

Capacitação em Acessibilidade para as bibliotecas: relato de experiência do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas

Aline Herbstrith Batista (UFPel) - alinehb.ufpel@gmail.com

Patricia de Borba Pereira (UFPEL) - ppborba@ufpel.edu.br

Resumo:

Esse trabalho relata a experiência realizada na Universidade Federal de Pelotas através de uma ação de capacitação conjunta entre a Coordenação de Bibliotecas, Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. A primeira parte da capacitação, de acessibilidade atitudinal, se deu em duas etapas: no primeiro momento foram apresentadas aos servidores das bibliotecas as diversas deficiências e suas especificidades, e o segundo momento foi realizada uma capacitação bem específica em LIBRAS para o atendimento ao público nas bibliotecas. O projeto de capacitação tem outras etapas que serão executadas de acordo com o cronograma do mesmo.

Palavras-chave: *Acessibilidade. Bibliotecas acessíveis. Acessibilidade atitudinal.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

Introdução:

Este trabalho refere-se a um relato de experiência realizada na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) através da capacitação intitulada “Capacitação em Acessibilidade para as bibliotecas”. Neste relato a abordagem principal é a acessibilidade atitudinal, lembrando que, conforme Melo (2008, p. 30), “não deve haver preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações”.

O projeto de capacitação foi dividido em várias etapas e tem como intuito adequar as bibliotecas com relação à infraestrutura, equipamentos, programas e serviços, tornando-as acessíveis para os portadores de deficiência.

Existem vários aspectos que devem ser levados em consideração para que um local seja realmente acessível, e esses aspectos referem-se à acessibilidade atitudinal (que foi o foco principal desse relato de experiência), acessibilidade arquitetônica, que é a adequação do espaço físico, acessibilidade metodológica (referente a metodologias de ensino e adaptações acadêmicas necessárias), acessibilidade instrumental e programática.

Nossa primeira etapa foi começar capacitando os servidores das bibliotecas para o atendimento a esse público através de palestras sobre as diferentes deficiências e suas necessidades específicas, pois é o primeiro contato deles antes de serem direcionados para a pesquisa no acervo ou para os demais espaços da biblioteca.

De acordo com PÉREZ FERRÉS (2008, p.36)

Uma biblioteca acessível é um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população. Assim, junto com a acessibilidade digital, tecnologias assistivas e uma correta organização e sensibilização dos funcionários, a acessibilidade física – urbana, arquitetônica e de produtos – representa um dos pilares centrais no planejamento de uma biblioteca acessível, e o conceito de Design Universal é determinante para a concepção deste espaço.

De acordo com Baptista (2008, p. 25), não basta tornar as bibliotecas acessíveis (espaços físicos adequados, acervos específicos, tecnologias assistivas), é preciso

também que tenhamos atitudes inclusivas e acessíveis, repensar nossas atitudes e mudá-las, ter empatia, saber colocar-se no lugar do outro e pensar que se fosse conosco, como gostaríamos de ser atendidos ou tratados.

Relato da experiência:

A capacitação foi elaborada em parceria entre a Coordenação de Bibliotecas (CBib), Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal (CDP) e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Pelotas. Foi executada em duas etapas: a primeira etapa, com carga horária de 8h, aconteceu nos dias 21 e 22 de março de 2018. Abordou as seguintes temáticas: público-alvo do atendimento do NAI e da política de cotas da UFPel, legislação de amparo às pessoas com deficiência, deficiência visual e suas especificidades de atendimento, tecnologias assistivas e recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem e suas especificidades de atendimento.



Figura 1 – Primeira etapa da capacitação, março de 2018.



Figura 2 – Servidores do Sistema de Bibliotecas durante a capacitação.

A segunda etapa da capacitação foi realizada de 9 a 15 de agosto de 2018, com carga horária de 30 horas, onde os servidores da CBib realizaram capacitação específica em LIBRAS direcionado para o atendimento ao público nas bibliotecas. Essa capacitação teve carga horária maior e foi ministrada por uma intérprete de LIBRAS do NAI, a capacitação foi realizada dentro do ambiente da Biblioteca Campus Porto através de aulas práticas, incluindo simulações de atendimento aos alunos.



Figura 3 – Parte prática da capacitação, realizada na Biblioteca Campus Porto.



Figura 4 – Parte prática da capacitação, realizada na Biblioteca Campus Porto.

Os servidores das bibliotecas foram convocados pela Coordenação de Bibliotecas para participarem da capacitação.

Considerações finais:

Os resultados alcançados foram bem gratificantes, houve participação de quase todos os servidores do setor, e através dessa capacitação pudemos entender um pouco mais de cada deficiência e como realmente auxiliar essas pessoas durante sua permanência na biblioteca, desmistificar um pouco o conceito de “deficiência”, e a partir daí dar o atendimento adequado aos alunos. Muito importante a percepção dos servidores de que não basta termos adequações físicas de acessibilidade se não tivermos a principal, que é a acessibilidade atitudinal.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BAPTISTA, Maria Isabel S. Dias. Convivendo com as diferenças. *In*: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia (org.). **Acessibilidade:** discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008. p. 24-27.

PÉREZ FERRÉS, Sofia. Acessibilidade física. In: PUPO, Deise Talarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia (org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008. p.36 – 49.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia (org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008.